

REGULAMENTO

TAÇAS PARANÁ DE BASE



2020

Cap. I – DAS CATEGORIAS

Art. 1 – As categorias e naipes dos Campeonatos Estaduais de Base a serem realizadas no ano de 2020, de acordo com a data de nascimento, são as seguintes:

CATEGORIA	IDADE
Sub 12 Masculino e Feminino	Nascidos a partir de 01/01/08
Sub 13 Masculino e Feminino	Nascidos a partir de 01/01/07
Sub 14 Masculino e Feminino	Nascidos a partir de 01/01/06

Cap. II – DOS PARTICIPANTES

Art. 2 – Poderão participar da competição clubes, associações e entidades filiadas e não filiadas à FPRB. As equipes filiadas terão preferência de vaga, já que há número limitado de participantes por categoria (até 12 equipes inscritas). As agremiações participantes poderão inscrever mais de uma equipe na mesma categoria, caso haja vagas disponíveis dentro do limite de inscritos.

Parágrafo 1: Caso mais de 12 equipes se inscrevam na competição, adotar-se-ão os seguintes critérios para seleção dos participantes:

- Equipes paranaenses filiadas;
- Equipes paranaenses não filiadas;
- Equipes de outros países;
- Equipes de outros estados filiadas à federação do estado de origem;
- Equipes de outros estados não filiadas à federação do estado de origem;
- Equipe “B” (segunda equipe) de clube filiado.

Art. 3 – O número máximo de integrantes por equipe será de 16 componentes.

FUNÇÃO/ QUANTIDADE	Atletas - Campeonato Estadual	Ilimitado
	Atletas - Torneios Abertos	25
	Comissão Técnica Dirigente Médico/Fisioterapeuta Imprensa	08

Cap. III – DAS DATAS DE REALIZAÇÃO

Art. 4 – As competições acontecerão nas seguintes datas:

a) CATEGORIAS FEMININAS

- * 02 a 05 de Abril: Taça Paraná Sub 13 Feminino – Terra Rica/Pr
- * 28 a 31 de Maio: Taça Paraná Sub 14 Feminino – Foz do Iguaçu/Pr
- * 11 a 14 de Junho: Taça Paraná Sub 12 Feminino – Foz do Iguaçu/Pr

b) CATEGORIAS MASCULINAS

- * 02 a 05 de Abril: Taça Paraná Sub 13 Masculino – Curitiba/Sociedade Thalia - Pr
- * 21 a 24 de Maio: Taça Paraná Sub 14 Masculino – Toledo/Pr
- * 11 a 14 de Junho: Taça Paraná Sub 12 Masculino – Terra Rica/Pr

Cap. IV – DAS TAXAS, PRAZOS E PROCEDIMENTOS

Art. 5 – Para participação na competição, as agremiações filiadas deverão, até os prazos estipulados na N.O 005.20 quitar a:

- Taxa Geral (caso já não o tenha feito em decorrência de inscrição em competições pregressas)
- Taxa de Inscrição de Competição
- Envio de ofício via e-mail assinado pelo responsável legal (daniel@basqueteparana.com.br e tecnico@basqueteparana.com.br)

TAXA GERAL		
ITEM	VALOR (R\$)	REFERÊNCIA
Taxa Geral *	R\$ 1.000,00	Taxa Única

Todas as equipes filiadas participantes das competições da deverão pagar uma única vez, a TAXA GERAL, independentemente do número de competições disputadas. Esse valor será creditado às essas equipes que poderão utilizá-lo ao final do ano ou em 2021 para pagamento de qualquer taxa federativa (transferências, arbitragem, etc) ou compra de bolas. Poderão ainda ter este crédito devolvido.

Esta taxa tem por objetivo ser um instrumento concreto de aplicação de multas (WXO, desistência de sediar, etc).

COMPETIÇÕES	VALORES
TAÇA PARANÁ U12 MAS E FEM – Filiado	R\$ 840,00 (circuito)
TAÇA PARANÁ U13 MAS E FEM – Filiado	R\$ 850,00 (circuito)
TAÇA PARANÁ U14 MAS E FEM – Filiado	R\$ 870,00 (circuito)

Art. 6 – Para participação na competição nas categorias abertas, as agremiações NÃO filiadas deverão, até os prazos estipulados na N.O 005.20 quitar a:

- Taxa de Inscrição de Competição
- Envio de ofício via e-mail assinado pelo responsável legal (daniel@basqueteparana.com.br e tecnico@basqueteparana.com.br)

COMPETIÇÕES	VALORES
TAÇA PARANÁ U12 MAS E FEM – Não Filiado	R\$ 990,00 (circuito)
TAÇA PARANÁ U13 MAS E FEM – Não Filiado	R\$ 1.000,00 (circuito)
TAÇA PARANÁ U14 MAS E FEM – Não Filiado	R\$ 1.170,00 (circuito)

Art. 7 – A entidade/clube poderá solicitar a desistência de participação na Taça Paraná, através de envio de ofício via e-mail (daniel@basqueteparana.com.br e tecnico@basqueteparana.com.br) assinado pelo Representante Legal da Entidade, e estará sujeita às seguintes regras:

- a) Até 20 (vinte) dias do início da competição – sem multa
- b) Entre 10 e 19 dias antes da competição – 50% DA TAXA
- c) Entre 9 dias e o dia da competição – 100% DA TAXA

CAP. V – REGULAMENTO TÉCNICO

Art. 8 – Tempo de Jogo será específico por categoria, como segue abaixo:

Parágrafo 1: O tempo de jogo na categoria Sub 12 será de:

- * 4 períodos de 8 minutos cronometrados.
- * Será concedido 1 minuto de intervalo entre 1º e 2º períodos e 3º e 4º períodos, entre o 4º período e o período extra e entre os períodos extras.
- * O intervalo entre 2º e 3º períodos será de 5 minutos lançados no placar de jogo imediatamente ao fim do 2º período.
- * Aquecimento de 7 (sete) minutos corridos após o fim da partida anterior lançados no placar de jogo imediatamente ao fim da partida.
- * Em caso de prorrogação serão concedidos quantos períodos extras de 4 (quatro) minutos cronometrados forem necessários.

Parágrafo 2: O tempo de jogo nas demais categorias (Sub 13 e Sub 14) com até 8 equipes inscritas será de:

- * 4 períodos de 10 minutos cronometrados.
- * Será concedido 1 minuto de intervalo entre 1º e 2º períodos e 3º e 4º períodos, entre o 4º período e o período extra e entre os períodos extras.

- * O intervalo entre 2º e 3º períodos será de 5 (cinco) minutos lançados no placar de jogo imediatamente ao fim do 2º período.
- * Aquecimento de 7 (sete) minutos corridos após o fim da partida anterior lançados no placar de jogo imediatamente ao fim da partida.
- * Em caso de prorrogação serão concedidos quantos períodos extras de 5 (cinco) minutos cronometrados forem necessários.

Parágrafo 3: O tempo de jogo nas demais categorias (Sub 13 e Sub 14) com até 9 ou mais equipes inscritas será de:

- * 4 períodos de 8 minutos cronometrados.
- * Será concedido 1 minuto de intervalo entre 1º e 2º períodos e 3º e 4º períodos, entre o 4º período e o período extra e entre os períodos extras.
- * O intervalo entre 2º e 3º períodos será de 5 (cinco) minutos lançados no placar de jogo imediatamente ao fim do 2º período.
- * Aquecimento de 5 (cinco) minutos corridos após o fim da partida anterior lançados no placar de jogo imediatamente ao fim da partida.
- * Em caso de prorrogação serão concedidos quantos períodos extras de 5 (cinco) minutos cronometrados forem necessários.

Art. 9 – Substituições

Na Taça Paraná, em todas as categorias, as substituições deverão se pautar pelos seguintes itens:

- a) As equipes devem ser compostas por no mínimo 10 atletas e no máximo 12 atletas relacionados por jogo.
- b) Troca de 10 ou mais atletas: Cada atleta deve ficar de fora do 1º ou 2º período completo. 3º e 4º períodos livres.
- c) Em caso de lesão as substituições deverão ser proporcionais: Ex.: se uma equipe tem 8 e outra tem 10, aplica-se a troca em 8. Se as duas equipes têm 10 ou mais atletas, a troca obrigatória será de 10 atletas, podendo usar até 12 atletas, desde que cada atleta fique de fora do 1º ou 2º período.
- d) Troca de 8 e 9 atletas: nenhum atleta poderá entrar em quadra nos 3 primeiros períodos consecutivamente. 4º período livre. Todos devem jogar pelo menos 1 período.
- e) Menos de 7 atletas: a equipe com menos de 7 atletas poderá jogar sem realizar trocas obrigatórias, mas perderá os pontos da partida.

Art. 10 – Sistema Defensivo

Será obrigatória a defesa individual em todas as categorias em disputa e em ambos os naipes. Os critérios para defesa individual seguem as orientações oficiais da FPRB, conforme Anexo 2 deste Regulamento.

Art. 11 – Especificidades

Parágrafo 1: Na categoria Sub 12:

- * Será obrigatória a utilização da bola mirim masculina nas competições masculinas e a bola oficial feminina nas competições femininas, da marca oficial da FPRB.
- * Será obrigatória a utilização da tabela de minibasquete.

Parágrafo 2: Na categoria Sub 13:

- * Será obrigatória a utilização da bola mirim masculina nas competições masculinas e a bola oficial feminina nas competições femininas, da marca oficial da FPRB.

Art. 12 – Critérios de Desempate

Serão adotados os seguintes critérios de desempate:

- I – Confronto direto entre as equipes empatadas
- II – Saldo de pontos entre as equipes empatadas
- III – Menor número de pontos sofridos entre as equipes empatadas
- IV – Saldo de pontos nos confrontos contra todas as equipes na competição
- V – Menor número de pontos sofridos entre todas as equipes na competição
- VI – Sorteio

CAP. VI – FÓRMULA DE DISPUTA

Art. 13 – As Taças Paraná possuirão os seguintes sistemas de disputas:

I – DE 03 A 05 EQUIPES

Chave única onde as equipes jogarão entre si em rodízio simples dentro da chave, em turno e retorno, apontando os 03 (três) primeiros colocados. Podem ser realizados em 3 dias.

II – COM 06 EQUIPES

- a) 1ª Fase: Chave única com as equipes jogando entre si em rodízio simples dentro da chave.
- b) 2ª Fase: As quatro equipes melhor classificadas jogarão o cruzamento olímpico, com os vencedores disputando a final e os perdedores disputando a 3ª colocação. Os dois últimos colocados disputarão a 5ª e 6ª colocação.

III – COM 07 EQUIPES

- a) 1ª Fase: Chave única onde as equipes jogarão entre si em rodízio simples dentro da chave.
- b) 2ª Fase: Os dois primeiros colocados farão a final da competição, o terceiro e quarto colocado farão a disputa do 3º lugar, o quinto e sexta colocado farão a disputa do 5º lugar e ao último colocado será creditada a 7ª colocação.

IV – COM 08 EQUIPES

Chave única onde as equipes jogarão entre si em rodízio simples dentro da chave - turno único,

apontando os melhores classificados.

V – COM 09 EQUIPES

- a) 1ª Fase – dois grupos, um com 05 (cinco) e outro com 04 (quatro) equipes (Chave A e B), com rodízio simples dentro da chave, classificando-se 1º e 2º lugar de cada chave.
- b) 2ª Fase - terceiro e quarto lugares de cada grupo se enfrentaram (cruzamento olímpico) com os vencedores disputando 5º e 6º lugares. Perdedores desse confronto e o 5º colocado do grupo A jogarão um triangular para a disputa do 7º ao 9º lugar.
- c) 3ª Fase – As quatro equipes melhor classificadas jogarão o cruzamento olímpico, com os vencedores disputando a final e os perdedores disputando a 3ª colocação.

VI – COM 10 EQUIPES

- a) 1ª Fase – Dois grupos de 05 equipes (Chave A e B), com rodízio simples dentro da chave, classificando-se 1º e 2º lugares em cada chave.
- b) 2ª Fase - terceiro e quarto lugares de cada grupo se enfrentaram (cruzamento olímpico) com os vencedores desta etapa disputando 5º e 6º lugares. Perdedores desse confronto disputarão o 7º e 8º lugares.
O último colocado de cada grupo disputará o 9º e 10º lugar.
- c) 3ª Fase – As quatro equipes melhor classificadas jogarão o cruzamento olímpico, com os vencedores disputando a final e os perdedores disputando a 3ª colocação.

VII – COM 11 EQUIPES

- a) 1ª Fase – Dois grupos de 4 equipes (Chave A e B) e um grupo de 3 equipes (Chave C), com rodízio simples dentro da chave, classificando-se os dois primeiros em cada chave e duas equipes por índice técnico.
- b) 2ª Fase – Os não classificados nas colocações acima descritas farão um triangular para determinarem as últimas colocações.
- c) 3ª Fase – As oito equipes classificadas serão dispostas na seguinte ordem:
1º Grupo A X 2º INDICE TECNICO
1º Grupo C X 2º Grupo B
1º Grupo B X 1º INDICE TECNICO
2º Grupo A X 2º Grupo C
- d) 4ª Fase – vencedores dos confrontos acima se enfrentarão em cruzamento olímpico para as disputas de 1ª a 4ª colocação e os perdedores em cruzamento olímpico disputarão as colocações de 5ª a 8ª.

VIII – COM 12 EQUIPES:

- a) 1ª Fase – As equipes serão divididas em três grupos de 04 equipes (Chave A, B, C) e jogarão em rodízio simples. Classificarão os 1º e 2º lugares de cada chave e dois melhores terceiros por índice técnico.
- b) 2ª Fase – Os últimos colocados fazem cruzamento olímpico entre eles (9º ao 12º lugares).
- c) 3ª Fase – As oito equipes classificadas serão dispostas na seguinte ordem:



Rua Engenheiro Rebouças, 825 - Praça Plínio Tourinho
Jardim Botânico - Curitiba - PR - CEP: 80215-120
Tel. (41) 3264-3286 - fprb@fprb.com.br

1º Grupo A X 2º INDICE TECNICO

1º Grupo C X 2º Grupo B

1º Grupo B X 1º INDICE TECNICO

2º Grupo A X 2º Grupo C

d) 4ª Fase – vencedores dos confrontos acima se enfrentarão em cruzamento olímpico para as disputas de 1ª a 4ª colocação e os perdedores em cruzamento olímpico disputarão as colocações de 5ª a 8ª.

Parágrafo 1: a equipe com melhor ÍNDICE TÉCNICO será aquela que obtenha o melhor saldo de pontos dentro do seu grupo, excluindo-se os dados e números do último colocado, no grupo que contenha mais equipes participantes.

Art. 14 – Compete à Coordenação de Competição, interpretar, zelar pela execução e resolver os casos omissos deste regulamento.

DEPARTAMENTO TÉCNICO - FPRB

FABÍOLA VILA

DANIEL S. LAZIER



ANEXO 1
RELAÇÃO NOMINAL DE EQUIPE
TAÇA PARANÁ DE BASE

CIDADE SEDE	
CLUBE ENTIDADE	
CATEGORIA	
SEXO	

ATLETAS					
Nº	NOME COMPLETO (SEM ABREVIACÕES)	DATA DE NASCIMENTO	R.G.	NACIONALIDADE	REGISTRO FPRB
1					
2					
3					
4					
5					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					

COMISSÃO TÉCNICA (NOME COMPLETO SEM ABREVIACÕES)	

ANEXO 2

ORIENTAÇÕES OFICIAIS PARA DEFESA INDIVIDUAL - FPRB

A quadra de jogo será dividida por uma linha imaginária traçada ligando os dois aros de jogo, caracterizando o lado forte e o lado fraco da defesa.

1) Lado forte:

- O lado em que a bola está é o lado forte da defesa.
- O atacante com a bola deve ser defendido por uma distância aproximada de 1,5 metro, ou como referência a distância máxima imaginária dos braços do defensor e atacante caso estivessem de mãos dadas e braços estendidos.
- Os atacantes sem a bola situados no lado forte da defesa devem ser defendidos por uma distância máxima imaginária dos braços do defensor e atacante caso estivessem de mãos dadas e braços estendidos.

2) Lado fraco:

- O lado contrário à bola do jogo é considerado o lado fraco da defesa.
- Nessa região da quadra, a defesa pode “flutuar”, mantendo-se distante do atacante, porém com 1 dos pés fora do garrafão e sem perder contato visual com o mesmo.
- Se o defensor virar as costas de forma que visualize a bola sem enxergar o atacante de sua responsabilidade, o lance será considerado uma flutuação ilegal.
- Sendo assim, quando um defensor fica dentro do garrafão por mais de 3 segundos sem um atacante próximo, ou sem realizar uma ação de ajuda, pode se considerar defesa ilegal.
- A flutuação NÃO é obrigatória, podendo a defesa optar por não flutuar em algum ou em vários jogadores de ataque.
- Caso o atacante esteja exatamente em cima da linha imaginária central que divide lados fraco e forte, os dois lados são considerados fortes. Porém se o defensor se posicionar de forma que “force” o atacante para ir a um dos lados, esse lado aberto será o lado forte.

3) Defesa dentro do garrafão sem a bola:

- Se o atacante estiver dentro do garrafão o defensor deverá marca-lo a um braço de distância ou flutuar até a linha central imaginária entre os dois aros. Nesse momento deve-se considerar os 3 segundos ofensivos previstos da regra do basquete.
- Dentro do garrafão o jogador de defesa pode ficar de costas para o atacante (marcação do pivô pela frente), perdendo momentaneamente o contato visual caso mas mantendo contato com o mesmo.

4) Ajuda

- A ajuda é uma reação defensiva causada pela progressão do ataque em direção à cesta.
- Quando o defensor da bola não consegue se manter entre o atacante e o aro, e o atacante ultrapassa o defensor, a ajuda pode ser realizada por um de seus companheiros.
- A ajuda pode ser feita do lado forte ou do lado fraco da bola.
- A ajuda do lado forte é quando o defensor mais próximo da bola abandona seu atacante para realizar a ajuda defensiva. Nessa ação deve se analisar se o defensor da bola foi realmente ultrapassado pelo atacante com bola.
- A ajuda do lado contrário é quando um jogador do lado fraco abandona seu atacante para realizar a ajuda defensiva.
- Caso seja realizado um passe no ataque, todos os jogadores de defesa devem imediatamente voltar a defender cada um em um atacante.

5) Cobertura

- A cobertura defensiva é a ação defensiva do jogador do lado contrário da bola abandonar seu atacante para “cobrir” um outro atacante que ficou livre após ajuda. Exemplo: D1 foi batido pelo A1; A1 segue diretamente em progressão à cesta; D5 abandona seu atacante (A5) para fazer a ajuda e evitar que o A1 faça a cesta com facilidade. D3 está do lado fraco da defesa e abandona seu atacante (A3) para ir defender o A5 que ficou livre próximo ao aro após a falha do seu companheiro D1 e a ajuda realizada pelo D5.

6) Rotação defensiva

- Após o corte em direção à cesta, a ajuda e a cobertura, um dos jogadores de ataque ficará livre. Após um passe no ataque e o fim da progressão do atacante com bola, todos defensores devem defender imediatamente um atacante, respeitando as regras de flutuação de lado forte e lado fraco.

7) Defesa quadra inteira e meia quadra

- As variações de defesa individual se caracterizam pela posição dos defensores na quadra.

- Se a equipe que estiver defendendo optar pela quadra inteira, TODOS atletas devem pressionar toda a quadra, respeitando as regras de flutuação do lado fraco e lado forte. O jogador que defender o atacante que fará a reposição deve ficar próximo ao mesmo, não podendo realizar dobras e nem flutuação defensiva.
- Se a equipe optar por defender meia quadra, TODOS atletas devem esperar seus atacantes na linha do meio da quadra, não podendo apenas um pressionar quadra inteira e os outros aguardarem recuados.
- Quando a reposição de bola morta for na LINHA DE FUNDO para o ataque, o jogador de defesa que for marcar o atacante que fará a reposição não pode flutuar, deve obrigatoriamente pressionar a reposição. Os demais defensores devem respeitar o conceito de lado forte e lado fraco para defenderem seus atacantes.
- Em todas essas variações os jogadores de defesa devem obedecer aos conceitos de lado forte e lado fraco da defesa (lado da bola e lado contrário).

7) Dobras defensivas:

- O conceito de “dobras” defensivas é ato de o jogador de defesa abandonar o seu atacante com objetivo de marcar em dois o jogador da bola para causar desequilíbrio no ataque.
- Esse conceito está relacionado ao termo “armadilha”, em inglês “trap” e em espanhol “atrape”. Então na tradução do termo para o português, a dobra é uma armadilha montada pela defesa contra o jogador da bola.
- Nessas dobras (armadilhas) o lado fraco da defesa fica em desvantagem sendo que um defensor deve flutuar para defender seu atacante e o atacante que ficou livre pelo defensor que foi efetuar a dobra na bola.
- Nesse conceito, a dobra é uma situação de 1 contra 2 forçada pela defesa com objetivo de desequilibrar o ataque.
- A disputa de rebote ofensivo é uma ação instintiva e natural do jogo, sendo que, por vezes, dois atletas que buscam o rebote de ataque acabam pressionando o atleta do rebote de defesa. Sendo assim, só será considerada dobra, a armadilha feita depois do primeiro passe após o rebote ter sido realizado, ou, quando o jogador do rebote efetuar um drible, ambos defensores continuem pressionando a bola.

8) Dobras nas categorias sub- 12, sub-13 e sub-14:

- Nessas categorias é permitida a dobra (armadilha) no jogador da bola após o mesmo iniciar o drible, independentemente do local da quadra.
- Os defensores do lado forte devem se manter na distância legal que é a distância máxima imaginária dos braços do defensor e atacante caso estivessem de mãos dadas e braços estendidos.

- Os defensores do lado fraco podem flutuar para fazer a cobertura dos jogadores atacantes que estiverem livres.
- Após o passe do atacante para um companheiro, uma nova dobra somente poderá ser realizada caso o jogador com a posse da bola inicie uma nova ação de drible.
- A dobra em um jogador sem bola ou antes do drible, caracteriza marcação por setores (zona), sendo assim considerada uma defesa ilegal.

BASEADO NAS ORIENTAÇÕES DE DEFESA INDIVIDUAL DO MÉTODO CABB (ARGENTINA)

PROCEDIMENTO DA ARBITRAGEM

Os árbitros em quadra têm total autonomia e liberdade para identificar e corrigir as situações defensivas.

- Quando identificada uma situação ilegal de defesa que NÃO prejudica o ataque, os árbitros devem proceder da seguinte forma:

ADVERTÊNCIA: Parar o jogo e orientar com clareza a situação para ambos os técnicos e aos atletas. A bola será repostada do ponto mais próximo, sem prejuízo pro ataque, com a posse completa (24, 14 ou o restante quando a equipe tiver mais de 14 segundos no ataque).

- Quando identificada uma situação ilegal de defesa que PREJUDICA o ataque, os árbitros devem proceder da seguinte forma:

ADVERTÊNCIA: O jogo deverá ser parado imediatamente e dada uma advertência.

FALTA DE DEFESA: O árbitro deverá aplicar uma "Falta de Defesa" contra o Técnico Responsável pela equipe infratora, já que é um caso de reincidência de defesa ilegal. Esta falta não será registrada em súmula como B1 ou T1, mas terá a penalidade de 2 Lances Livres + Posse de Bola contra a equipe infratora.

O representante da FPRB e o coordenador de arbitragem devem intervir na partida na próxima bola morta e ORIENTAR o árbitro principal da sobre a defesa ilegal, caso observada de fora da quadra pelos mesmos.